



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento do edital de concorrência do projeto do Trem de Alta Velocidade (TAV)

Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília-DF, 13 de julho de 2010

Mais uma vez, eu tinha dito à Erenice e ao Paulo Sérgio que eu não ia falar. Ia falar o Paulo Bernardo, chegou atrasado, sentou aí.

Mas, primeiro, eu queria cumprimentar os ministros que já foram citados aqui: o Paulo Sérgio, o Guido, o Miguel Jorge, o Paulo Bernardo, o Sergio Rezende e o nosso companheiro Luizinho, que representa hoje o Padilha que está voltando, de cabeça inchada, da África do Sul.

Quero cumprimentar os senadores Eduardo Suplicy e Valdir Raupp, que estão aqui em pé porque não tem cadeira. Estamos num processo de contenção de despesas.

Quero cumprimentar os deputados Janete Pietá, o nosso companheiro Carlos Zarattini, o nosso companheiro Sandro Mabel, que deu lugar para a Jane se sentar, de tão gentil que ele é.

Quero cumprimentar aqui os embaixadores...

Primeiro, os prefeitos de Campinas, de Guarulhos, de São José dos Campos,

O nosso companheiro Bernardo Figueiredo, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes,

Quero cumprimentar os companheiros representantes das mais diversas empresas, que estão aqui,

Quero cumprimentar os embaixadores – eu pulei a página dos embaixadores, aqui – do Japão, do Canadá, da Espanha, da Coreia, da França, da Alemanha, da China,

Quero cumprimentar a nossa querida companheira Erenice, que eu não



sei por que é que não colocaram ela na mesma ordem de todos os ministros. Colocaram...

Quero cumprimentar aqui, também, os companheiros assessores dos Ministérios que contribuíram para que nós pudéssemos chegar a este momento que nós estamos vivendo.

Não foi, como disse a Erenice, uma tarefa fácil. Aqui ao lado tem uma sala de reunião, que é uma sala em que, muitas vezes, abriu-se o mapa, os documentos e as partes dos projetos do TAV, e aqui, muitas vezes, se pensou que era impossível fazer, se pensou que muitas empresas não queriam participar, se pensou que muitos países não queriam entrar. Aqui se discutiu que não ia aparecer ninguém. Eu, pessoalmente, tive oportunidade de ir às reuniões do G-8 conversar com o Embaixador do Japão... com o Primeiro-Ministro do Japão, com o Primeiro-Ministro da China, com o Presidente da Coreia, de conversar com o meu amigo Zapatero, de conversar com o meu amigo Sarkozy, de conversar com um monte de gente, para tentar convencê-los de que o projeto do TAV, aqui no Brasil, era uma coisa séria e era uma coisa irreversível porque nós queríamos fazer. E acho que o Brasil precisa, e São Paulo e o Rio de Janeiro precisam porque são as duas cidades mais importantes do Brasil.

Nós agora lançamos o edital, vocês agora vão apresentar suas propostas. Vamos ver quem vai apresentar a melhor, a mais qualificada, quem vai apresentar a melhor de participação de tecnologia.

O dado concreto que vocês têm que trabalhar, companheiros, é que este país vai ter uma sequência de eventos nesses próximos tempos, que muitos países que já existem há mais tempo do que nós nunca tiveram. Nós vamos ter dia 11 [em 2011] as Olimpíadas Militares, com mais de 6 mil atletas; nós vamos ter dia... em 2013 a Copa das Confederações; nós vamos ter em 2014 a Copa do Mundo; nós vamos ter em 2015 a Copa das Américas; e nós vamos ter em



2016 as Olimpíadas, que é para nós um evento muito importante. Obviamente que grande parte da infraestrutura que nós estamos fazendo, nós queremos que ela esteja pronta para... até as Olimpíadas, em 2016. Eu acho plenamente possível a gente inaugurar essas obras até 2016. Aqui faz muito sol; aqui, de vez em quando, a gente pode trabalhar em dois turnos; aqui, de vez em quando, se quiser, a gente pode trabalhar em três turnos; aqui, de vez em quando, a gente pode trabalhar aos sábados e domingos, ou seja, aqui a gente pode acertar qualquer coisa, desde que o objetivo seja a gente entregar a obra da melhor qualidade possível, no menor prazo possível, para que a gente possa atender as necessidades do Brasil.

Vocês viram que terminou uma Copa do Mundo na África do Sul, agora, e já começam aqueles a dizer: “Cadê os aeroportos brasileiros? Cadê os estádios brasileiros? Cadê os corredores de trem brasileiros? Cadê os metrô brasileiros?”, como se nós fôssemos um bando de idiotas que não soubéssemos fazer as coisas e não soubéssemos definir as nossas prioridades.

O fato concreto, e grave, que nós temos no Brasil é que a economia brasileira, durante 25 anos, não se preparou para chegar ao dia de hoje. Se eu pedisse para cada empresário que está aqui, se eu pedisse para cada empresário que está aqui - de grandes empresas, de pequenas e de médias empresas - me colocar ali, na frente, a situação das empresas deles em 2002, a quantidade de obras que eles tinham no Brasil, a quantidade de contratos que eles tinham, o tempo em que eles recebiam, e o que eles têm agora, certamente, certamente, todos aqui ficariam surpresos, porque o que nós temos neste momento é excesso de oferta de obras, e temos, eu diria, falta de gente preparada para fazer as coisas que nós temos.

Eu vou dar um exemplo. Deu muita chuva no ABC, nesses tempos, e o meu apartamento teve vazamento. Na semana passada, a dona Marisa ficou em Brasília... em São Paulo para mandar fazer... quebrar o gesso e colocar um



gesso novo. Nós estamos já há uma semana... obviamente que a gente não está utilizando que “é o apartamento do Presidente” porque, senão, aí vai aparecer... e o preço aumenta. Nós estamos... Você não tem um companheiro para dar o acabamento no gesso. Todo mundo fala: “Não, tem muita obra, eu estou com um apartamento inteiro, eu estou com casa inteira, eu estou... eu não posso parar para pegar apenas um quartinho de 40 m²”. Então, ô Paulo, vê se me ajuda, não é, meu? Vê se me ajuda a arrumar esse companheiro, senão eu vou ter que ir para casa no domingo fazer isso, o que não vai ficar bem.

Bem, mas o dado concreto, o dado concreto é que o Brasil vive esse momento que, eu diria, é um momento mágico na vida difícil deste país, porque foi uma geração e meia ou duas gerações que não viram este país ter o potencial de desenvolvimento que tem. Nós chegamos a uma situação de tal ordem, que faz 15 anos que este país não produz um trilho. Quinze anos que este país fechou a última laminadora que produzia trilhos neste país. A gente não sabia nem produzir dormente, mais. Eu agora vou, no final deste mês, a Salgueiro, em Pernambuco, inaugurar a maior fábrica de dormentes do mundo e vou inaugurar a maior usina de brita que, sozinha, é maior do que as 40 que tem em São Paulo.

Nós resolvemos voltar a ter, no transporte ferroviário, uma necessidade tanto para transportar passageiros como para transportar cargas. É por isso que nós tomamos a decisão de fazer a Ferrovia Oeste-Leste, ligando Ilhéus, no futuro, até a Ferrovia Norte-Sul, no Tocantins. É por isso que nós não nos contentamos, depois de 17 anos de se construir apenas 215 quilômetros da Ferrovia Norte-Sul, nós vamos entregar 1.350 quilômetros e já vamos entregar a licitação para levar de Anápolis a Estrela d’Oeste, em São Paulo, para que o produto possa sair do Porto de Itaqui, no Maranhão, e ir para o Porto de Santos e embarcar para qualquer lugar, ou vice-versa. O que nós queremos, na verdade, com a ajuda do Guido Mantega e do Paulo Bernardo, é a gente tentar fazer uma espinha dorsal neste país, fazendo a ligação da ferrovia com o



sistema, que é um sonho de discurso de todo mundo. O Albuíno, quando foi candidato a governador no Espírito Santo, certamente ele falava no sistema intermodal de transporte. Essas palavras “sistema intermodal de transporte” o Hélio falava quando era garoto, no curso primário, lá na cidade do interior não sei de onde; essa daqui, na faculdade de Direito. Finalmente, a gente vai fazer um sistema intermodal de transporte neste país, com o país sendo dotado de boas rodovias, boas ferrovias, boas hidrovias. E isso está em curso, isso não é mais promessa, isso já está em projeto, isso já está comprometido no PAC 1, já está comprometido do PAC 2.

Então, eu penso que este momento, este momento é um momento de agradecimento, sobretudo, aos países estrangeiros, representados aqui pelos embaixadores, que acreditaram que era possível a seriedade tecnológica deles com a seriedade econômica e de crescimento deste país, e que a gente pode, nessa combinação perfeita, fazer com que o Brasil possa ser um país que ofereça ao seu povo as mesmas boas qualidades de transporte coletivo que o mundo desenvolvido já consegue oferecer ao seu povo.

E isso não sairia se a gente não tivesse gente comprometida. Porque o problema de governar, todos vocês sabem, o problema de governar é como ser técnico de futebol. Vamos ser francos, vamos ser francos, aqui, os brasileiros: ninguém poderia imaginar que o Brasil iria voltar tão enfraquecido para o segundo turno [tempo] daquele jogo com a Holanda, ninguém! Não é possível que um gol, que um gol possa desmontar um time, como foi desmontado o time do Brasil! O Presidente da República, ele não pode nunca fraquejar diante de adversidades. Nós somos políticos, sobretudo, para vencer as adversidades, para fazer aquelas coisas que parecem impossíveis de ser feitas, porque para fazer as coisas fáceis todo mundo faz. Você não precisa de ninguém especialista para fazer as coisas que parecem impossíveis. Se a gente olhar, no mundo, todas as coisas feitas, todas as coisas feitas – as grandes coisas – foram por gestos de ousadia, de coragem de gente que não teve o medo de



enfrentar o debate. Até a Torre Eiffel, Guido, que hoje é admirada por todo mundo, deve ter tido umas cinco mil ações populares quando se enfrentou [inventou] a Torre Eiffel. A Suécia tentou inventar um grande navio de guerra chamado Vasa, um navio que tinha 72 canhões. O Rei teve mais de cinco mil processos. Colocou... deu um azar desgraçado porque colocou o navio na água, com 600 metros afundou. Ele virou... Os engenheiros tinham calculado errado. Nós já tivemos, em São Paulo, buraco de metrô que não se encontrou, e isso recentemente.

Na nossa... na nossa ferrovia, no TAV, veja... no TAV, a grande coisa, fantástica, é o seguinte: não são nem só os brasileiros, não são nem só os brasileiros que vão ter o gosto e o prazer de viajar São Paulo-Rio de Janeiro mais rápido, mas a quantidade de estrangeiros, tanto turistas que vêm para São Paulo, que vêm para o interior de São Paulo, que vêm para o Rio de Janeiro. Que eles possam transitar! E não é só... Você imagine, a nordestina Norte-Sul [Transnordestina], são mil e... quase 1.900 quilômetros a Ferrovia Transnordestina. Ela estava parada há mais de 35 anos!

Nós somos um país que deixou de fazer as coisas novas e sequer fizemos manutenção das coisas velhas. Nós não formávamos mais engenheiros ferroviários. Os que nós temos, estão todos de barba branca como você, Albuíno, todos. Eu tenho viajado aí, para a Ferrovia, todos estão com mais de 50, 60 anos de idade... porque nós paramos de fazer os investimentos. Aliás, Guido, a gente não investia mais em engenheiro. Engenheiro, no Brasil, ia ser analista econômico, ia trabalhar para o sistema financeiro. Agora, graças a Deus, nós esperamos que com esse novo momento que o Brasil vive, a gente tenha mais engenheiros do que economistas, mais engenheiros do que advogados. Não que a gente não precise de advogados e de economistas, mas é que num primeiro momento nós precisamos de mais engenheiros, porque é isso que demonstra o dinamismo da economia de um país.

Então, companheira Erenice, companheiro Paulo Sérgio, companheiro



(incompreensível), companheiro (incompreensível), a verdade é a seguinte: eu não posso deixar de dizer, aqui, que nós devemos o sucesso disto tudo que a gente está comemorando aqui a uma mulher. Eu, na verdade, nem poderia falar o nome dela porque tem um processo eleitoral, mas a história a gente também não pode esconder por causa de eleição. A verdade é que a companheira Dilma Rousseff assumiu a responsabilidade de fazer esse TAV, e foi ela que cuidou, junto com a Miriam Belchior, junto com a Erenice... Daqui a pouco, se o Paulo Bernardo for candidato, eu não vou deixar de falar que ele fez uma coisa boa, que liberou uma medida provisória, agora, para resolver o problema do Nordeste brasileiro. Não podemos negar isso.

Então, eu acho que nós estamos de parabéns e acho que os países que acreditaram e que querem construir parceria não se arrependerão. Os embaixadores, aqui, podem ficar certos de que quem ganhar a concorrência... e mesmo os que não ganharem serão convidados, nós iremos fazer o primeiro passeio nesse trem-bala. Eu prometo oferecer o aperitivo para vocês.

Muito obrigado, parabéns, e que Deus nos ajude.

(\$211A)